

No seu prefácio do livro "Comportamento Humano" que publicarei em breve, o Doutor José Paiva, da Faculdade de Letras de Coimbra, colocou a seguinte questão:

"Qual a margem de liberdade que nos resta se toda a nossa educação e experiência de vida for assumida como uma aprendizagem passível de ser treinada?".

Tema muito interessante para quem, (como eu!), defende há anos, (inclusive em 2014 escrevi um livro com este título), que na área comportamental "TUDO SE TREINA".

Que tenho agora a acrescentar?

Para já diria que tudo o que determina o que é humano pressupõe ação, movimento, afinal motricidade e acima de tudo superação. Nomeadamente, uma continuada relação entre o que somos e o que pretendemos ser. Como diz o Manuel Sergio, "a lógica da motricidade humana é a opção da transcendência, a passagem, numa ascese da vontade humana do determinismo a liberdade." (Sergio, Alguns olhares sobre o corpo, 33).

O que significa que podemos sempre melhorar, restando-nos determinar como fazê-lo.

Claro que desde que nascemos, com toda a sua responsabilidade e capacidade de influência e de constituírem exemplos a seguir, caberá essa tarefa aos pais, aos professores, aos treinadores, etc.

Ensinando, acompanhando, observando e dando feedback continuado, consoante os valores e

regras de vida social almejados. Afinal, ajudando a generalidade das crianças e jovens a "como fazer" face ao que se pretende que alcancem.

Conclusão, diria que o meu "Tudo se Treina" tem assim como suporte principal a ideia que no exercício pleno da nossa liberdade e autonomia, cedo nos apercebemos que, para a procura constante do que não temos e do que não somos, precisamos de apoio e partilha. Necessitamos de "Treinadores" (sejam eles quem forem) capazes de em "Tudo" nos ajudarem nessa nossa superação constante... onde é mesmo bem evidente que... "Tudo se Treina"... e que o único limite existente para a desejada melhoria contínua... somos nós próprios.

Jorge Araújo
Presidente da Team Work Consultores